

MINISTÉRIO DA CULTURA E B3 APRESENTAM



MUSEU  
DA BOLSA  
DO BRASIL

## MATERIAL DE MEDIAÇÃO



**MINISTÉRIO DA CULTURA E B3 APRESENTAM**



MATERIAL DE MEDIAÇÃO

200	CTB 3	300	DOC
50	CTB 4	65P	DOC 6
700	DEN 2	200	DTM 2
145	DFV 2	90P	DUR 1
200	DIA 5	100	DUR 2
60	DIA 6	120	ENV 2
20	CIB 4	100	DOC e
200	CIB 3	300	DOC e



## Seja bem-vinda, seja bem-vindo ao **MUB3 – Museu da bolsa do Brasil!**

O Programa de Educação do **MUB3** convida você para uma jornada: vamos viajar pela exposição?

Ao andar pela galeria você vai conhecer os quase duzentos anos de história das Bolsas. Também vai descobrir como o mercado de capitais foi criado e desenvolveu-se no País. O trajeto da nossa viagem passa pela história da economia do Brasil, sobre como a tecnologia possibilitou a evolução dos mercados, e sobre as pessoas que passaram por aqui.

Aliás, você sabe o que é uma Bolsa de Valores? Como funciona? Faz parte da nossa vida? Essas são algumas perguntas que iremos responder juntos. Ao final da jornada, esperamos que você perceba como a Bolsa está presente no seu dia a dia e que finanças não é coisa só de economista, mas de todos nós. Vem com a gente?



Módulo boas-vindas. Fotografia de Fernando Siqueira. São Paulo, 2022.



# PALAVRAS - CHAVE

**Ações** pedacinhos de empresas que podem ser comprados e vendidos na Bolsa.

**B3** é o nome da Bolsa do Brasil.

**Bolsa** ambiente onde compradores e vendedores se encontram para fazer negócios.

**Corretoras** empresas autorizadas a mediar a compra e a venda de produtos financeiros na Bolsa.

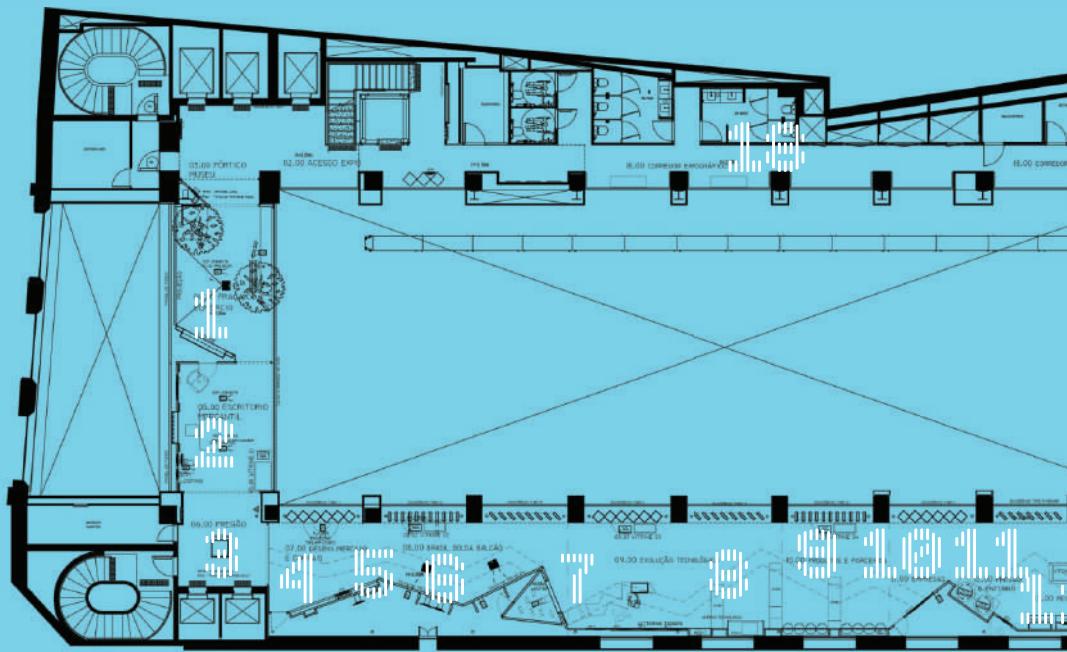
**Empresas listadas** empresas que possuem seu capital social formado por ações, negociadas na Bolsa.

**Investidor** pessoa que aplica dinheiro em produtos financeiros como as ações

**Investir** ato de colocar o dinheiro poupar em uma aplicação para fazê-lo crescer e render.

**Mercado de capitais** é o segmento do sistema financeiro responsável por intermediar negociações de investimentos de renda fixa e renda variável.

**Poupar** ato de guardar uma parte do dinheiro que você ganhou para usar no futuro.



## 1 Praça do comércio

Faz referência aos espaços públicos que eram usados para negociar mercadorias no século 19. Lá tiveram início as primeiras transações do mercado de capitais no Brasil.

2 Escritório mercantil

Apresenta a importância dos escritórios de negociações em São Paulo, antes da formação de uma Bolsa local.

### 3 Corbeille

Maquete que representa o espaço de negociação em mobiliário circular em 1930, chamado de corbeille pelos paulistas devido à semelhança com um cesto de flores, em francês.

4 Rájio X

Espaço interativo: arrastando a tela posicionada à frente do telão principal é possível descobrir a presença da Bolsa de Valores na história do Brasil nas décadas de 1930 a 1960.

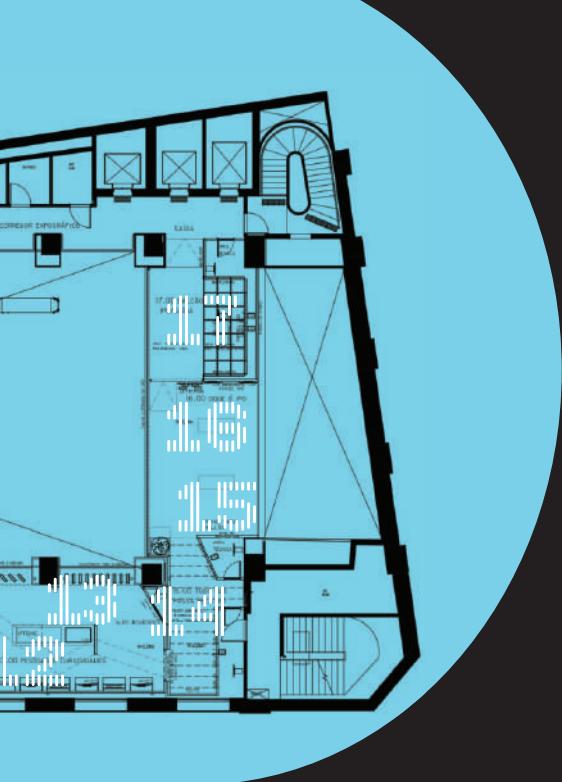
## 5 Telecomunicações

Espaço interativo: escute nos telefones de época como as negociações aconteciam nas décadas de 1950 e 1960. Qual o papel do telefone no mercado de capitais?

## **6 B3 e o dia a dia dos brasileiros**

Espaço interativo: toque na tela e descubra como a Bolsa está mais próxima de seu cotidiano do que você imagina.

# MAGEGADOR



## 7 Evolução tecnológica

Explore os equipamentos que permitiram que a Bolsa se desenvolvesse: o rádio, o telefone e os computadores.

## 8 Produtos e parceiros

Decifre a sopa de letrinhas e conheça mais sobre os agentes que formam o sistema financeiro nacional e os principais produtos negociados na Bolsa.

## 9 Empresas

Conheça um pouco das empresas listadas na Bolsa dos anos 1930 até o presente e entenda o processo de diversificação do mercado de ações.

## 10 O pulsar do mercado

Em todo o mundo, as Bolsas têm uma forte conexão com o local que ocupam nas cidades: Qual a relação da Bolsa com o centro de São Paulo?

## 11 Operadores de pregão

Esse espaço é uma homenagem aos profissionais que por tantos anos foram responsáveis pelas negociações realizadas na Bolsa até 2009.

## 12 Pessoas

O mercado é formado por vários agentes que trabalham para que os negócios aconteçam e o país cresça. Quem são as pessoas que fazem parte da Bolsa? Quais suas histórias?

## 13 Ibovespa B3

Você sabe o que é um índice? O que é o Ibovespa? Conheça a história deste termômetro do mercado.

## 14 O que passa pela B3

Espaço imersivo: produtos e serviços oferecidos pela B3.

## 15 Educação e sociedade

A Bolsa tem uma trajetória de investimento social e em educação para o mercado que pode ser explorada nesse módulo.

## 16 IPO e leilão

Conheça um pouco da história dos leilões de privatização e concessão e a trajetória de grandes aberturas de capital na Bolsa.

## 17 Balcão IPO

Já pensou em experimentar a celebração de abertura de capital na Bolsa? Além de aprender o que é um IPO, a instalação permite uma experiência imersiva e fotos incríveis.

## 18 Biografias do mercado

Explore os fatos que marcaram a história das bolsas, como cinquentenário da Bolsa de Fundos Públicos e a integração das bolsas regionais, entre outros.

# PRAÇA

Voltamos no tempo.

Onde estamos?

Rio de Janeiro, capital do Império. Nem sempre o mercado de valores funcionou em prédios fechados. No passado, as transações aconteciam em praça pública.



Praça do Comércio. Pieter Godfred Bertichem, gravura, Rio de Janeiro, sec. XIX. Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.

# TEMPO

Diminua o ritmo. Você consegue observar dois tempos? Passado e presente... Estamos no passado? Ou os dois tempos se confundem? Que elementos dão essa impressão de “máquina do tempo”?



## AÇÃO



- Abertura de capital: uma empresa pode se dividir em vários pedaços e colocá-los à venda para conseguir dinheiro para investir no seu negócio.

- As ações são pedaços de uma empresa, que dão o direito de quem compra de receber parte dos seus lucros e, às vezes, até de participar da tomada de decisões.

- A possibilidade de retorno financeiro faz com que as pessoas comprem ações para investir: se a empresa tem sucesso, o valor da ação sobe e o investidor pode vendê-la mais caro do que pagou.

- Antes, as ações eram emitidas em papel, como esse certificado na vitrine, por isso ainda hoje as chamamos de papéis. As ações eram ao portador: quem estivesse de posse do papel era o seu dono.

- Hoje, o papel foi aposentado. Como as transações são feitas on-line, as ações são títulos digitais e nominativos, ou seja, são registradas no nome de quem as detém.

# PARA PENSAR



Pense que vivemos neste passado. Como você estaria vestido? Será que você se comportaria da mesma forma? Usaria um vocabulário diferente? Suas ideias seriam iguais às de hoje?

# INTERAÇÃO



Explore a sala e observe com olhar de detetive. Busque por um objeto que responda à pergunta: quando uma empresa precisa de dinheiro para ampliar seu negócio, o que ela pode fazer?

# PARA PENSAR

Nem sempre investir tem a ver com dinheiro. Investir é aplicar recursos com um objetivo. O tempo é um recurso? Quando alguém estuda antes de uma prova, está investindo tempo para aprender e ter bom resultado. No seu dia a dia, no que você investe?

A quem pertencia esse escritório?  
Explore a sala buscando por pistas.  
O que os objetos informam sobre  
o trabalho de seu dono? Quem  
poderia vir visitá-lo? Que negócios  
eram realizados aqui?



## AH, SÃO PAULO...

Nem sempre São Paulo foi um grande centro comercial. Com o crescimento do cultivo de café, surgem as ferrovias. São Paulo passou a ser um ponto de conexão entre o interior e o porto de Santos. Com o crescimento da cidade, surge a demanda por novas formas de investimento.



Túnel da São Paulo Railway Company. Frédéric Manuel, São Paulo, 1906. Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil

**PARA  
PENSAR**

De que forma o comércio e  
as negociações financeiras  
contribuem para o crescimento  
da cidade?

## **ESCRITÓRIO MERCANTIL**

A ambientação lembra uma época em que São Paulo não possuía uma Bolsa. As operações de compra e venda de ações e títulos eram feitas nos escritórios dos corretores. Eles negociavam também bens como algodão, café e açúcar, imóveis e terrenos, e atuavam até na intermediação de empréstimos.

Anúncio do escritório de Emílio Rangel Pestana. Almanach Literário Paulista, 1877, n.3, p. 159. Hemeroteca Digital. Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.

### **EMILIO RANGEL PESTANA**

encarrega-se de comprar e vender ações de companhias, apólices, casas, chacaras, terrenos, situações e fazendas, assim como promover hypothecas, cauções, alugueis, arrendamentos de propriedades e outros negócios à consig-nação, tudo mediante rasoavel commissão.

**44-RUA DA IMPERATRIZ-44**

**S. PAULO**

## **POR QUE BOLSA?**

O tempo passou... Os leilões públicos começam a ser feitos em ambiente fechado, o pregão da Bolsa. O dinheiro vivo era usado nas transações. Da bolsa usada para carregar o dinheiro, nasceu o termo Bolsa de Valores.

## **A BOLSA LIVRE DE SÃO PAULO**

Este escritório poderia ter sido de Emílio Rangel Pestana, corretor importante em 1890. Emílio foi o fundador da Bolsa Livre, primeira tentativa de se estabelecer uma Bolsa em São Paulo. Com o crescimento do mercado paulista, os grandes escritórios de São Paulo se organizaram para criar a primeira Bolsa de Valores, que encerrou suas atividades em 1891 devido à crise do Encilhamento.

## **O QUE É UMA BOLSA DE VALORES?**

Uma forma de entender a bolsa é a feira livre. Ambos são ambientes de negociação para vender e comprar. É na feira que os comerciantes anunciam seus produtos e preços aos fregueses. Da mesma forma, é na Bolsa que investidores podem comprar ações e outros títulos aos preços divulgados. Mas, diferente da feira, as negociações na Bolsa hoje acontecem eletronicamente e por intermédio de bancos e corretoras.

**Apregoar:** quer dizer anunciar em voz alta.  
Daí vem a palavra pregão.  
Para vender algo era preciso oferecê-lo em voz alta para que outra pessoa pudesse comprar.

Olhe para a maquete. Ela mostra um pregão em São Paulo em 1930. As operações aconteciam em um mobiliário circular, apelidado de *corbeille*. Nessa época as ações eram negociadas por ordem alfabética e havia pouco tempo de apregoação para cada uma delas. Conforme as negociações aconteciam os registros eram feitos com giz em uma lousa, por isso esse período foi apelidado de idade da pedra.

## APREGOAR

Anúncio em voz alta dos valores dos produtos

## NEGOCIAÇÃO

Compra ou venda

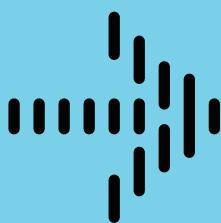
## REGISTRO EM PEDRA E LIVRO DO PREGÃO

Divulgação de informações

## LIQUIDAÇÃO

Pagamento, entrega do papel e conclusão do negócio.

# TECNOLOGIA E A BOLSA



### TELÉGRAFO

os pulsos dos fios elétricos do telégrafo foram usados no século 19 para transmitir as cotações das ações.



### RÁDIO

os pregões da bolsa, que aconteciam no Rio de Janeiro e em São Paulo, eram transmitidos na década de 1930 ao vivo pela rádio, para todo o Brasil.



Módulo Corbeille.  
Fotografia de Fernando  
Siqueira. São Paulo, 2022.

## O QUE A B3 TEM A VER COM VOCÊ?

Você sabia que a B3 está presente no  
cafezinho que você toma todo dia?  
Descubra como ativando a parede interativa.

## QUANTAS BOLSAS DE VALORES?

Hoje, a B3 é a única Bolsa do País.  
Mas ao longo da história, o Brasil teve várias  
bolsas. Ao visitar o Museu, procure pelo  
balcão no Módulo 6, que conta essa história.



### TELEFONE

com a popularização  
e evolução do telefone  
foi possível falar com o  
corretor em tempo real,  
sem precisar ir à corretora.



### TELEFONE SEM FIO

era usado pelos operadores  
no pregão viva voz, para  
se comunicar com as  
corretoras, que por sua  
vez se comunicavam  
com os investidores.



### COMPUTADOR / CELULAR\*

as transações passam  
a ser feitas pela internet,  
no Home Broker, com  
a rapidez de um piscar  
de olhos.

\* Investidor consulta informações do mercado no Home Broker da sua corretora.  
Banco de imagens GettyImage, 2022 da B3.

VOCÊ SABIA



A B3 já chegou a processar

**18 MILHÕES DE NEGÓCIOS**

em 1 dia.

Isso equivale a

**42 MIL NEGÓCIOS  
POR MINUTO**

ou **700 POR SEGUNDO.**

## PREGÃO VIVA VOZ

Em um salão cheio de operadores com o telefone no ouvido, muita gritaria. O motivo: eles precisavam dizer em voz alta o valor e a quantidade de ações que estavam negociando. E, para ajudar nessa compreensão na hora de apregoar, eles usavam uma língua de sinais própria. Do outro lado do telefone sem fio estavam as corretoras, que repassavam as ordens de compra e venda de seus clientes.

Foi entre as paredes deste prédio, no atual Espaço B3, que aconteceu o pregão viva voz até 30 de setembro de 2005.

## DICIONÁRIO DE GÍRIAS

Você usa gírias para conversar com seus amigos? “Meoo”, “daora”, “rolê” e “corre” são gírias usadas hoje em dia. Os operadores do pregão viva voz também usavam gírias:

- Pagão: melhor preço de compra
- Bate: fazer uma venda
- Toma: fazer uma compra
- Galo: 50 unidades
- Duque: 200 unidades
- Terno: 300 unidades
- Sardinha: pequeno investidor
- Tubarão: grande investidor

## PAINEL

O que essa sobreposição de painéis significa? A evolução tecnológica! Antes as cotações eram escritas em tempo real com giz em uma lousa. A partir de 1970, surgem os primeiros painéis eletrônicos.

## A TECNOLOGIA MUDA O RITMO DOS NEGÓCIOS

Quando a Bolsa passou a operar de forma 100% eletrônica, o pregão viva voz foi encerrado. Enquanto um operador levava cerca de 2 minutos para fechar um negócio, o computador faz a mesma coisa em milisegundos. Mas a substituição não foi de uma hora para outra, aconteceu aos poucos. Durante um tempo o pregão viva voz e o eletrônico operaram de forma simultânea, até que todos os negócios migraram para o computador.

## HOME BROKER

Home Broker é uma plataforma de negociação de ações e outros títulos pela internet. Para acessar, é preciso cadastrar-se em uma corretora e conhecer seu perfil de investidor. Depois, basta se conectar ao site ou ao aplicativo da corretora e procurar a tela de investimentos para começar.

## B3 EDUCAÇÃO E CULTURA

### Presidência

Gilson Finkelsztain

### Diretoria Técnica

José Ribeiro de Andrade

### Diretoria de Contabilidade

Andre Veiga Milanez

### Diretoria Financeira

Tatiana Coimbra Castello Branco

## MUB3 – MUSEU DA BOLSA DO BRASIL

### Coordenação Geral

Lourdes Silva

### Museologia

Juliana Pons

### Administração e Projetos

Débora Ramos Cavalieri

Amanda Fernandes

Ariany Pardini

Claudio T. Garavatti

Natalia Meyer Machado

### Centro de Referência

Juliana Carminhola

Lídia Ananda Camargo

Pollyana Marin

### Comunicação

Anna Carolina de Oliveira Leite

Jaqueleine Caires Lima

### Programa de Educação

Prisca Menegasso

Adelaide de Estorvo

Aguinaldo Ferreira Dias

Aíran Joana Monteiro

Daniel Castro

Fabio Aristoteles

Fernanda Testa

Gabriela Graciosa

Gustavo Panoni

## CRÉDITOS DA PUBLICAÇÃO

### Conteúdo

Sapoti Projeto Culturais

### Pesquisa e Redação

Vinícius Zavalis

### Revisão de conteúdo

Christianne Bariquelli

Marina de Carvalho Naime

## MUB3

Rua XV de Novembro, 275

Centro Histórico de São Paulo

Próximo à estação São Bento (290m).

### Mais informações

Site: [mub3.org.br](http://mub3.org.br)

Telefone.: +55 (11) 2565-7644

E-mail: [visite@mub3.org.br](mailto:visite@mub3.org.br)

### Entrada gratuita

Retire seu ingresso online (QRCode)



**A exposição do MUB3 conta com recursos acessíveis para pessoas com deficiência.  
Livre para todos os públicos.**

**O MUB3 É UMA REALIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO B3 EDUCAÇÃO E CULTURA, SENDO VIABILIZADO COM  
RECURSOS OBTIDOS POR INTERMÉDIO DA LEI FEDERAL DE INCENTIVO À CULTURA.**

PATROCÍNIO

GESTÃO

REALIZAÇÃO



Lei Rouanet  
Incentivo à  
Projetos Culturais

vale+  
cultura

[B]<sup>3</sup>

ASSOCIAÇÃO B3  
EDUCAÇÃO E CULTURA

MINISTÉRIO DA  
CULTURA

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

### MUB3

Mezanino do edifício XV  
Rua XV de Novembro, 275  
Centro Histórico, São Paulo, SP

[mub3.org.br](http://mub3.org.br)



SE PASSA  
PELA  
**BOLSA**,  
PASSA  
PELO  
**MUSEU**

 **B3** MUSEU  
DA BOLSA  
DO BRASIL